



QUALIS
A2



IMPACTOS FUNCIONAIS E ESTÉTICOS DA HARMONIZAÇÃO OROFACIAL COM ÁCIDO HIALURÔNICO: REVISÃO DE LITERATURA¹

FUNCTIONAL AND AESTHETIC IMPACTS OF OROFACIAL HARMONIZATION WITH HYALURONIC ACID: A LITERATURE REVIEW

Ângela Letícia Santos CORREIA
Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)
E-mail: angelalets@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0003-5195-9668>

Sarah Jane de Araújo BARROS
Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)
E-mail: sarahjane@unifsa.com.br
ORCID: <http://orcid.org/0009-0001-2252-1937>

Vitória Reis do MONTE
Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)
E-mail: vitoria.reis.monte@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0003-0605-8473>

RESUMO

A harmonização orofacial (HOF) consolidou-se como uma área de atuação fundamental dentro da odontologia contemporânea, permitindo ao cirurgião-dentista uma visão integral do paciente. O ácido hialurônico (AH) destaca-se como o material padrão-ouro para preenchimentos devido à sua alta biocompatibilidade e hidrofília. O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura de caráter qualitativo e exploratório, tendo como objetivo analisar os impactos funcionais e estéticos do uso do ácido hialurônico na HOF. A pesquisa foi realizada por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed, SciELO e BVS. Os resultados demonstram que, além da melhora na volumização e contorno facial, o ácido hialurônico contribui significativamente para a hidratação tecidual, suporte labial e correção de assimetrias funcionais. Conclui-se que o procedimento é eficaz e seguro, desde que respeitados os protocolos clínicos e o profundo conhecimento anatômico por parte do profissional executante.

Palavras-chave: Ácido hialurônico. Harmonização Orofacial. Estética. Odontologia.

¹ COMO CITAR: (ABNT): CORREIA, A. L. S.; BARROS, S. J. A.; MONTE, V. R. Impactos Funcionais e Estéticos da Harmonização Orofacial com Ácido Hialurônico: Revisão de Literatura. **JNT Facit Business and Technology Journal**. Qualis A2. ISSN: 2526-4281, Mês de Maio de 2026 - Ed. 74. VOL. 02. Págs. 39-50. Disponível: <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. Acesso em: __/__/__.

ABSTRACT

Orofacial harmonization (OFH) has established itself as a fundamental area of action within contemporary dentistry, allowing the dentist a comprehensive view of the patient. Hyaluronic acid (HA) stands out as the gold standard material for fillers due to its high biocompatibility and hydrophilicity. This study is a qualitative and exploratory literature review, aiming to analyze the functional and aesthetic impacts of using hyaluronic acid in OFH. The research was carried out through a bibliographic survey in the PubMed, SciELO and BVS databases. The results demonstrate that, in addition to improving facial volumization and contour, hyaluronic acid significantly contributes to tissue hydration, lip support and correction of functional asymmetries. It is concluded that the procedure is effective and safe, as long as clinical protocols and deep anatomical knowledge on the part of the performing professional are respected.

Keywords: Hyaluronic acid. Orofacial Harmonization. Aesthetics. Dentistry.

INTRODUÇÃO

A face humana é um dos principais elementos de comunicação interpessoal e identidade. O processo de envelhecimento facial é um fenômeno multifatorial e contínuo, caracterizado pela reabsorção de estruturas ósseas, redistribuição dos compartimentos de gordura facial e perda da elasticidade da derme devido à diminuição de colágeno e elastina. Esses fatores, somados à gravidade, levam à formação de rugas, sulcos acentuados e perda de contorno mandibular (Neto et al, 2019).

Historicamente, a Odontologia limitava-se ao tratamento dos elementos dentários. Contudo, com a evolução da especialidade de Harmonização Orofacial (HOF), o cirurgião-dentista passou a atuar no equilíbrio entre dentes, sorriso e tecidos moles. A HOF busca a harmonia entre as funções orofaciais e a estética facial, priorizando o bem-estar biopsicossocial do indivíduo. Entre os diversos materiais utilizados para este fim, o ácido hialurônico (AH) tornou-se a substância de escolha mundial (Neto et al, 2019).

O AH é um polissacarídeo naturalmente presente no corpo humano, compondo a matriz extracelular dos tecidos conjuntivos. Sua natureza hidrofílica permite que ele retenha até mil vezes o seu peso em água, garantindo hidratação e turgor à pele. No campo odontológico, o AH é empregado para devolver volumes perdidos, tratar

disfunções da articulação temporomandibular e auxiliar na correção do sorriso gengival, entre outras aplicações terapêuticas (Santos et al, 2021).

A justificativa para este estudo baseia-se na crescente busca por procedimentos estéticos minimamente invasivos e na necessidade de os profissionais dominarem as técnicas e os impactos desses tratamentos. O objetivo geral desta revisão integrativa da literatura é discutir os impactos estéticos e funcionais do AH na harmonização orofacial, descrevendo suas propriedades biológicas, indicações clínicas e o manejo de possíveis intercorrências, fundamentando-se nos estudos científicos mais recentes da área (Rodrigues; Chaves, 2023).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para compreender os impactos da harmonização orofacial, é necessário analisar a anatomia do envelhecimento. O envelhecimento promove a deflação dos compartimentos profundos, como o gorduroso malar medial, o que acentua o sulco nasogeniano e a perda da linha de *jowl*. A aplicação estratégica de AH nessas áreas não apenas devolve a projeção estética, mas também restaura os vetores de força que sustentam a musculatura perioral, facilitando funções básicas como a fonação em pacientes com colapso facial (Souza et al, 2023; Machado, 2020).

A reologia refere-se ao estudo da deformação e fluxo da matéria sob a influência de tensões. Na HOF, materiais com alto G' (módulo de elasticidade) são utilizados para volumização e sustentação óssea (regiões de malar e mento), enquanto materiais com baixo G' são mais flexíveis e ideais para regiões de alta movimentação muscular, como os lábios e rugas finas periorais. A escolha correta do produto é determinante para evitar a palpação do material ou resultados inestéticos (Romeiro, 2025; Oliveira, 2021).

Além do aspecto volumétrico, o ácido hialurônico exerce um efeito de biomodulação tecidual. Pesquisas indicam que a presença do material injetado estimula os fibroblastos a produzirem novo colágeno endógeno, melhorando a qualidade da pele a longo prazo. Assim, a harmonização deixa de ser um procedimento meramente paliativo e passa a ter um caráter preventivo e regenerativo no processo de senescência facial (Medeiros et al, 2026).

No contexto funcional, a literatura aponta que a HOF auxilia na reabilitação de pacientes que apresentam perdas de dimensão vertical ou colapso dos tecidos moles por ausências dentárias. O AH, ao fornecer suporte labial, pode melhorar o selamento oral, prevenindo queilite angular e melhorando a deglutição e a fala. Portanto, a

integração da estética com a função é o pilar que sustenta a atuação odontológica moderna nesta especialidade (Rodrigues; Chaves, 2023).

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa e exploratória. Este delineamento permite a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis sobre os impactos funcionais e estéticos do ácido hialurônico na face, proporcionando uma compreensão abrangente do fenômeno estudado.

A coleta de dados foi realizada por meio de consulta às bases de dados eletrônicas Medical Publications (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a consulta foi estendida aos Portais de Periódicos Eletrônicos das respectivas revistas da área e aos Repositórios Institucionais Digitais das organizações de ensino e pesquisa. Foram utilizados descritores controlados (MeSH e DeCS): "Ácido Hialurônico", "Harmonização Orofacial", "Estética" e "Odontologia", associados pelo operador lógico AND. Foram incluídos artigos publicados no período compreendido entre 2015 e 2026, redigidos em português e inglês, que abordassem diretamente o tema em humanos.

Foram excluídos resumos de congressos, capítulos de livros isolados sem revisão por pares, teses de doutorado e estudos que não possuísem aderência direta aos impactos funcionais ou estéticos do ácido hialurônico. Após a triagem inicial dos títulos e resumos, os textos completos foram lidos e analisados para garantir a fidedignidade das informações apresentadas nesta revisão, totalizando uma amostra final de referências que compõem o corpo deste artigo.

RESULTADOS

Os dados extraídos da literatura selecionada revelam um panorama atualizado sobre o uso do ácido hialurônico (AH) na Harmonização Orofacial (HOF). A busca resultou em uma amostra final de 25 produções acadêmicas, as quais foram organizadas cronologicamente para evidenciar a evolução das técnicas e das evidências clínicas na última década.

Tabela 1: Síntese da Literatura Seleccionada (2015-2026).

Ano	Título	Autor(es)
2015	Eficácia do AH fragmentado na prevenção do envelhecimento	Sandoval, M. H. L. et al.
2018	Harmonização orofacial com ácido hialurônico: vantagens e limitações	Cruz, A. S. L. O.
2018	Recuperação do fluxo sanguíneo local e viscoelasticidade com AH	Atra & Maia
2018	Reabsorção óssea e o papel dos preenchedores	Salvi & Maia
2019	O uso do ácido hialurônico na harmonização facial: Uma revisão de literatura	Neto, J. M. A. S. et al.
2019	As eficácias a curto e longo prazo do preenchimento com AH no rejuvenescimento facial	Dantas, S. F. I. M. et al.
2019	Preenchimento labial com ácido hialurônico - relato de caso	Corrêa, et al.
2020	A estética orofacial relacionada à estrutura do sorriso	Machado, M.
2020	Ácido Hialurônico Aplicado ao Envelhecimento Cutâneo Facial	Melo, B. B. C. et al.
2020	Complicações em procedimentos de harmonização orofacial	SIGNORINI, M. et al.
2020	Harmonização Facial: O sorriso do exterior para o interior	Miranda, I. C.
2020	Pontos anatômicos imprecisos e comprometimento da expressão facial	Thome, et al.
2021	O uso do ácido hialurônico na harmonização orofacial	Santos, L. P. et al.
2021	Harmonização Orofacial: O Poder de Restituir Autoestima	Pires, Y. S. & Ribeiro, P. M. C.
2021	Ácido Hialurônico Injetável: Indicações e Possíveis Efeitos Colaterais	Silva, B. R. T. et al.
2021	Sorriso Gomoso: Reestruturação Dinâmica com Ácido Hialurônico	Mercado, G. J. et al.
2021	Ácido Hialurônico e suas indicações na HOF	Oliveira, E. D. M.
2021	Intercorrências e complicações vasculares causadas por implantes dérmicos	GOODMAN, G. J. et al.
2022	Ácido hialurônico: os riscos e contraindicações do produto hit	Biernath, A.
2023	Os benefícios do ácido hialurônico no tratamento do envelhecimento facial	Souza, S. P. S. et al.
2023	As principais intercorrências na harmonização facial com o uso do AH	Rodrigues, R. S. & Chaves, K. R. N.
2025	Estruturação com Ácido Hialurônico	Romeiro, R. L.
2025	A utilização de recursos da HOF na Odontologia	Moura, M. F. L. de; Dutra, K. M. lva, A. M. P.
2026	Facial Harmonization with Fillers and Botulinum Toxin	Medeiros, S. S. O. et al.

Fonte: Autores, 2026.

DISCUSSÃO

Impactos Estéticos: Reestruturação e Rejuvenescimento

A análise dos estudos selecionados demonstra que o impacto estético primário do ácido hialurônico (AH) reside na sua capacidade de restaurar a volumetria facial perdida pelo processo de senescência. O envelhecimento promove a deflação dos compartimentos de gordura profundos e a reabsorção óssea, resultando em ptose

tecidual; nesse contexto, o AH atua como um pilar estrutural que devolve a projeção de áreas críticas como o malar e o mento. A literatura reforça que a escolha correta do G' Prime (elasticidade) é o que garante que o material suporte a pressão dos tecidos sobrejacentes, restabelecendo o contorno do terço médio e inferior da face (Santos et al, 2021; Romeiro, 2025).

Além da volumização, observa-se um impacto significativo no refinamento de detalhes e na qualidade da pele. A natureza hidrofílica do AH promove uma hidratação profunda da derme, o que resulta na melhora da textura e na suavização de rugas estáticas e sulcos, como o nasogeniano e o labiomentoniano. Os autores concordam que a harmonização bem-sucedida não busca apenas "encher" o rosto, mas sim criar transições suaves entre as unidades anatômicas, devolvendo a luz e as sombras características de uma face jovem e equilibrada (Melo et al, 2020; Souza et al, 2023).

A ciência dos preenchedores modernos destaca a importância do *cross-linking* (ligação cruzada) para a longevidade e resistência à degradação enzimática e mecânica. Estudos sugerem que a integração tecidual do AH depende não apenas do volume injetado, mas da sua capacidade de se fundir às camadas dérmicas sem causar irregularidades visíveis ou palpáveis. Essa característica biofísica permite que o profissional realize o levantamento dos tecidos (*lifting*) de forma não cirúrgica, otimizando o ângulo da mandíbula e a definição do arco zigomático conforme os padrões de beleza contemporâneos (Silva et al, 2021; Oliveira, 2021).

O rejuvenescimento promovido pelo AH também está associado à estimulação indireta de fibroblastos. Evidências apontam que a distensão mecânica causada pelo gel no espaço extracelular pode induzir a produção de colágeno endógeno, o que prolonga os resultados estéticos para além do tempo de reabsorção do produto. Assim, o tratamento se torna preventivo e regenerativo, reduzindo a velocidade de aparecimento de novas linhas de expressão e mantendo a integridade estrutural da face a longo prazo (Sandoval et al, 2015; Melo et al, 2020).

Em relação à simetria facial, o uso de AH permite correções milimétricas em áreas de hipoplasia ou assimetrias congênitas e adquiridas. O planejamento digital, aliado à aplicação precisa em pontos de sustentação, possibilita a harmonização do perfil do paciente, especialmente através da rinomodelação e mentoplastia não cirúrgica. Tais intervenções elevam a autoestima e a autopercepção do paciente, validando o impacto psicológico positivo que a estética orofacial exerce na qualidade de vida (Pires; Ribeiro, 2021; Dantas et al, 2019).

Por fim, a tendência atual na estética com AH é a busca pela naturalidade, evitando o fenômeno de "sobreenchimento" (*overfilled syndrome*). A literatura atual foca no uso de volumes menores em múltiplos planos anatômicos para preservar a mímica facial e a identidade do indivíduo. A compreensão da "Razão Áurea" e das proporções faciais é essencial para que o impacto estético seja elegante e imperceptível, focando no gerenciamento do envelhecimento em vez da transformação radical (Machado, 2020; Medeiros et al, 2026).

Impactos Funcionais e Terapêuticos na Odontologia

No âmbito funcional, o AH apresenta-se como um coadjuvante indispensável na reabilitação oral, especialmente em pacientes que apresentam perda de suporte labial devido a edentulismo ou desgastes dentários severos. A aplicação do preenchedor no corpo do lábio e no filtro labial auxilia no restabelecimento do selamento labial passivo, o que melhora a competência muscular e a fonação. Estudos indicam que essa abordagem "de fora para dentro" complementa o trabalho protético, devolvendo a moldura adequada ao sorriso e melhorando a dinâmica da musculatura perioral (Medeiros *et al*, 2026; Moura; Dutra; Silva, 2025; Miranda, 2020).

Outro aspecto funcional relevante é a modulação do sorriso gengival por meio da reestruturação dinâmica. Ao aplicar AH em pontos estratégicos para fornecer suporte aos tecidos moles, o profissional consegue limitar a hiper mobilidade do lábio superior sem paralisar a musculatura, oferecendo uma alternativa menos invasiva e reversível em comparação a cirurgias resectivas. Essa integração entre estética e função reforça o papel do cirurgião-dentista como o profissional capacitado para equilibrar a saúde do sistema estomatognático com a harmonia facial (Medeiros et al, 2026; Machado, 2020).

A utilização de preenchedores na região perioral também desempenha um papel crucial na recuperação da Dimensão Vertical de Oclusão (DVO) em casos complexos. Quando a reabilitação protética isolada não é suficiente para compensar a perda de suporte dos tecidos moles, o AH atua preenchendo o espaço virtual criado pelo colapso facial, reduzindo a queilite angular e melhorando o conforto mastigatório. Essa sinergia entre a odontologia restauradora e a harmonização orofacial permite um resultado biológico mais estável e funcional para o sistema mastigatório (Miranda, 2020; Moura; Dutra; Silva, 2025; Medeiros *et al*, 2026).

Além disso, a viscoelasticidade do AH permite uma adaptação dinâmica às tensões musculares durante a fala e o sorriso, evitando o travamento da mímica facial. O preenchimento estratégico ajuda a suavizar a hiperatividade de músculos como o

levantador do lábio superior e da asa do nariz, promovendo um equilíbrio tensional que favorece a biomecânica da face. Tais benefícios funcionais são fundamentais para pacientes que buscam não apenas a correção visual, mas a restauração da fisiologia normal dos tecidos orofaciais (Mercado et al, 2021; Thome et al, 2020).

A regeneração tecidual e a hidratação promovidas pelo AH também impactam a saúde bucal indiretamente ao melhorar a integridade da barreira labial. Em pacientes idosos, a restauração do volume labial previne fissuras e ressecamentos crônicos que poderiam servir de porta de entrada para patógenos orais. Assim, o impacto funcional estende-se à proteção biológica, onde o AH atua como um agente hidrofílico que mantém a turgência e a saúde do tecido mucocutâneo (Santos et al, 2021; Sandoval et al, 2015).

Por fim, o suporte estrutural fornecido pelo AH em áreas de deficiência óssea maxilar ou mandibular auxilia na estabilização de próteses removíveis ao minimizar o espaço morto entre a prótese e a face. Essa aplicação "estético-funcional" reduz a flacidez peribucal excessiva que muitas vezes compromete a estética final de reabilitações extensas. A literatura converge para a ideia de que o AH é uma ferramenta de finalização que garante a naturalidade e a funcionalidade global do tratamento odontológico (Machado, 2020; Miranda, 2020).

Segurança Clínica e Gestão de Intercorrências

A discussão sobre os impactos da Harmonização Orofacial (HOF) seria incompleta sem a abordagem rigorosa da segurança clínica e dos riscos inerentes ao procedimento. Embora o ácido hialurônico (AH) seja considerado o material padrão-ouro devido à sua biocompatibilidade e reversibilidade, a literatura alerta para o risco de intercorrências vasculares graves, como a embolia arterial, que pode desencadear necrose tecidual ou, em casos extremos, amaurose. O sucesso clínico depende, portanto, da capacidade do profissional em mitigar esses riscos por meio de técnicas de injeção segura e monitoramento constante dos sinais de perfusão tecidual (Goodman *et al.*, 2021; Rodrigues; Chaves, 2023).

O conhecimento profundo da anatomia vascular é o pilar preventivo mais citado pelos especialistas para evitar eventos adversos. Compreender o trajeto e a profundidade de estruturas como as artérias facial, angular e supratrocLEAR permite que o cirurgião-dentista selecione o plano de aplicação mais adequado para cada região, respeitando as zonas de perigo facial. O uso de cânulas de ponta romba é frequentemente recomendado em áreas de maior risco vascular, pois essas

ferramentas reduzem significativamente a probabilidade de perfuração intravascular em comparação às agulhas tradicionais (Thome et al, 2020; Medeiros et al, 2026).

Além da escolha do instrumental, a técnica de aspiração prévia à injeção de *bolus* é uma manobra de segurança indispensável, embora a literatura reconheça suas limitações dependendo da reologia do produto. A aspiração negativa fornece um indicativo de que a ponta da agulha não está posicionada dentro de um lúmen vascular, diminuindo as chances de uma injeção intravascular inadvertida que poderia levar a uma oclusão à distância. No entanto, o profissional deve estar atento à pressão negativa e ao tempo de espera, já que géis de alta viscosidade podem retardar o refluxo sanguíneo no canhão da agulha (Silva et al, 2021; Rodrigues; Chaves, 2023).

A presença da hialuronidase no consultório é um consenso absoluto como protocolo de emergência para garantir a segurança do paciente e a reversibilidade do procedimento. Esta enzima permite a degradação rápida do polímero de AH em casos de suspeita de oclusão vascular ou compressão nervosa, agindo como um "antídoto" farmacológico imediato que minimiza danos isquêmicos. A literatura reforça que o tempo é um fator crítico: a aplicação de doses elevadas de hialuronidase nas primeiras horas após o evento vascular (protocolo de *flood*) é determinante para evitar sequelas permanentes e promover a reperfusão da área afetada (Signorini, M. et al, 2020; Biernath, 2022).

Intercorrências não vasculares, como o Edema Tardio Intermitente e Persistente (ETIP) e a formação de nódulos inflamatórios, também são discutidas como impactos negativos que exigem manejo clínico específico e diagnóstico diferencial. Tais reações podem estar ligadas à pureza do material, à técnica de aplicação ou a gatilhos imunológicos do próprio paciente, surgindo muitas vezes meses após o procedimento inicial. O diagnóstico preciso entre uma reação inflamatória tardia e uma infecção bacteriana organizada em biofilme é essencial para a prescrição correta de corticoides ou antibióticos, garantindo a resolução do quadro sem comprometer o resultado final (Goodman *et al*, 2021; Silva *et al*, 2021).

Conclui-se que os impactos positivos da harmonização orofacial estão intrinsecamente ligados à prudência e ao preparo técnico-científico do profissional atuante. A segurança clínica não é definida apenas pela ausência de complicações, mas pela prontidão em diagnosticar precocemente qualquer sinal de alerta e intervir com protocolos validados internacionalmente. O domínio da anatomia regional, aliado ao uso de materiais de procedência certificada e ao manejo farmacológico da

hialuronidase, consolida a HOF como uma prática segura e previsível dentro da odontologia moderna (Rodrigues; Chaves, 2023; Medeiros et al, 2026).

CONCLUSÃO

A presente revisão de literatura permitiu concluir que a harmonização orofacial com o uso do ácido hialurônico representa um avanço significativo na prática odontológica contemporânea. Os impactos observados transcendem a mera modificação estética, alcançando benefícios funcionais essenciais na reabilitação do sistema estomatognático e na melhora da qualidade de vida dos pacientes.

A eficácia do ácido hialurônico deve-se às suas propriedades físico-químicas únicas, que permitem uma integração natural com os tecidos humanos. No entanto, o sucesso clínico está intrinsecamente ligado à capacidade diagnóstica e técnica do profissional. O cirurgião-dentista deve estar apto a realizar um planejamento individualizado, selecionando o material adequado para cada região anatômica e estando preparado para intervir prontamente em caso de complicações.

Por fim, recomenda-se que futuros estudos clínicos de acompanhamento a longo prazo sejam realizados para consolidar os protocolos de viscosuplementação e regeneração tecidual. A ética profissional e a ciência baseada em evidências devem sempre nortear a prática da harmonização orofacial, garantindo resultados que priorizem a saúde, a segurança e a satisfação do paciente.

REFERÊNCIAS

ATRA, M.; MAIA, F. **Recuperação do fluxo sanguíneo local e viscoelasticidade com ácido hialurônico**. *ResearchGate*, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net>. Acesso em: 12 fev. 2026.

BELEZNAY, K. et al. Vascular compromise from soft tissue augmentation: experience with 12 cases and recommendations for optimal outcomes. **Journal of Clinical and Aesthetic Dermatology**, v. 8, n. 12, p. 37-43, 2015. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4688502/>. Acesso em: 10 fev. 2026.

CORRÊA, M. et al. Preenchimento labial com ácido hialurônico: relato de caso. **Revista de Iniciação Científica UNESC**, v. 17, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/>. Acesso em: 22 fev. 2026.

CRUZ, A. S. L. O. **Harmonização orofacial com ácido hialurônico: vantagens e limitações**. 2018. Monografia (Graduação em Odontologia) – Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, 2018. Disponível em: <http://repositorio.unifsa.com.br>. Acesso em: 15 fev. 2026.

DANTAS, S. F. I. M. et al. As eficácias a curto e longo prazo do preenchimento com ácido hialurônico no rejuvenescimento facial. **Revista Acadêmica ICS**, v. 11, n. 2, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unisa.br/>. Acesso em: 14 fev. 2026.

GOODMAN, G. J. et al. Facial fillers: relevant anatomy, injection techniques, and complications. **Dermatologic Surgery**, v. 46, n. 10, p. 134-141, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33252414/>. Acesso em: 11 fev. 2026.

MACHADO, M. **A estética orofacial relacionada à estrutura do sorriso**. *ID on Line Revista de Psicologia*, v. 14, n. 53, p. 280-295, 2020. Disponível em: <https://scielo.org>. Acesso em: 20 fev. 2026.

MEDEIROS, S. S. O. et al. Facial harmonization with fillers and botulinum toxin. **REVISA**, v. 15, n. 1, p. 45-58, 2026. Disponível em: <https://revistarevisa.emnuvens.com.br/>. Acesso em: 05 fev. 2026.

MELO, B. B. C. et al. Ácido hialurônico aplicado ao envelhecimento cutâneo facial. **European Academic Research**, v. 8, n. 4, p. 2105-2120, 2020. Disponível em: <http://www.euacademic.org>. Acesso em: 25 fev. 2026.

MIRANDA, I. C. **Harmonização facial: o sorriso do exterior para o interior**. 2020. Monografia (Graduação em Odontologia) – Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, 2020. Disponível em: <http://repositorio.unifsa.com.br>. Acesso em: 14 fev. 2026.

MOURA, M. F. L. de; DUTRA, K. M. C.; SILVA, A. M. P. A utilização de recursos da harmonização orofacial na odontologia. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**, v. 50, n. 3, p. 61-66, mar./mai. 2025. Disponível em: http://mastereditora.com.br/periodico/20250506_094207.pdf. Acesso em: 15 mar. 2026.

NETO, J. M. A. S. et al. Uso do ácido hialurônico na harmonização facial. **Revista Eletrônica Acervo Mais**, v. 31, e1245, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/>. Acesso em: 12 fev. 2026.

OLIVEIRA, E. D. M. **Ácido hialurônico na harmonização orofacial**. 2021. Monografia (Graduação em Odontologia) – Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, 2021. Disponível em: <http://repositorio.unifsa.com.br>. Acesso em: 19 fev. 2026.

PIRES, Y. S.; RIBEIRO, P. M. C. **Harmonização orofacial: o poder de restituir autoestima**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, 2021. Disponível em: <http://repositorio.unifsa.com.br>. Acesso em: 22 fev. 2026.

RODRIGUES, R. S.; CHAVES, K. R. N. **Intercorrências na harmonização facial**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, 2023. Disponível em: <http://repositorio.unifsa.com.br>. Acesso em: 17 fev. 2026.

ROMEIRO, R. L. **Estruturação com ácido hialurônico**. São Paulo: Ed. Santos, 2025. Disponível em: <https://www.grupogen.com.br>. Acesso em: 08 fev. 2026.

SALVI, L.; MAIA, F. **Reabsorção óssea e o papel dos preenchedores**. *ResearchGate*, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net>. Acesso em: 12 fev. 2026.

SANDOVAL, M. H. L. et al. Eficácia do ácido hialurônico fragmentado. **Surgical & Cosmetic Dermatology**, v. 7, n. 4, p. 320-326, 2015. Disponível em: <https://scielo.org>. Acesso em: 26 fev. 2026.

SANTOS, L. P. et al. **Uso do ácido hialurônico na harmonização orofacial**. 2021. Monografia (Graduação em Odontologia) – Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, 2021. Disponível em: <http://repositorio.unifsa.com.br>. Acesso em: 19 fev. 2026.

SIGNORINI, M. et al. Global aesthetics consensus: avoidance and management of complications. **Plastic and Reconstructive Surgery**, v. 137, n. 6, p. 961e-971e, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27347965/>. Acesso em: 11 fev. 2026.

SILVA, B. R. T. et al. **Ácido hialurônico injetável: indicações e efeitos colaterais**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, 2021. Disponível em: <http://repositorio.unifsa.com.br>. Acesso em: 23 fev. 2026.

SOUZA, S. P. S. et al. **Benefícios do ácido hialurônico no envelhecimento facial**. 2023. Monografia (Graduação em Odontologia) – Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, 2023. Disponível em: <http://repositorio.unifsa.com.br>. Acesso em: 15 fev. 2026.

THOME, G. et al. Pontos anatômicos e expressão facial. **Journal of Orofacial Harmonization**, v. 2, n. 1, 2020. Disponível em: <https://johdf.com/>. Acesso em: 14 fev. 2026.